MPLA
LIBERTAÇÃO

T 5445

textos de apoio à dinamização cultural interna

equipes de informação interna e relações públicas

O COLONIALISMO PORTUGUÊS E A LUTA DE LIBERTAÇÃO

SUMÁRIO :

500 ANOS DE COLONIALISMO 1

A LUTA DE LIBERTAÇÃO (antes e depois de 25 de Abril).....5

Angola 5

Moçambique.....10

Guiné e Cabo Verde 13

S.Tomé e Príncipe 15

Timor.....17

TIMOR

Há neste momento duas opções postas ao Povo Timor: Integração e independência. A hipótese de federação com Portugal, fomentada pela burguesia exploradora, após o 25 de ABRIL, não necessita de mais esclarecimentos após o 11 de MARÇO. Por outro lado, a solução integracionista com a Indonésia ,defendida por um extracto social timorense ligado por interesses de ordem económica ao capital indonésio tenta substituir um sistema por outro, isto é, manter os escravos mudando o patrão.

Estas duas saídas só poderão manter em Timor a exploração e a opressão do seu Povo e da sua riqueza. A independência é a única via verdadeiramente libertadora dos povos. É evidente que o sistema colonialista deixou e deixará por um período de tempo marcas negativas da sua passagem e actuação, mas as massas populares têm um alto poder criador, para construir revolucionáriamente a sociedade onde não possa ter lugar a exploração do homem pelo homem.

1. O COLONIALISMO

Tentaremos em traços largos, esboçar a história do colonialismo português em Timor. Após a chegada, fomentaram-se lutas entre as populações para, deste modo, dividindo,reinar. A divisão trouxe enfraquecimento que foi aproveitado para o exercício do domínio colonialista. No entanto, o desejo da independência sempre esteve latente no espírito do Povo Timor, avivado pelos sucessivos estratagemas de opressão e exploração. Aí estão, entre muitas outras revoltas, as de Camenasse em 1719, os levantamentos de Lacló em 1912 onde foram imoladas inúmeras vidas de patriotas, as ocorridas em 1942/45 durante a guerra imperialista nipónica-australiana e ainda a sublevação de Uato-Lari em 1959 que o agressor afoga num massacre.

2. O 25 de ABRIL

Para além das formas exteriores, a situação não mudou. Assim é que alguns militares progressistas foram obrigados a regressar a Portugal, porque defendiam a independência real e autêntiea de Timor, através do apoio à FRETILIN (Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente).

As atitudes de repressão não se restringem às citadas expulsões. Outras formas formas mais sofisticadas são postas ao serviço de um colonialismo prolongado sob novas formas, que se inscrevem numa campanha global e sistemática

A FRETILIN é combatida por todos os meios, desde a sua formação: Impedida do emprego da palavra "colonialista", alvejada com a suspensão do seu programa radiofónico semanal, apelidada de irrealismo atrós, apresentada como "causa de intranquilidade" para a zona geo-política do Sudeste Asiático, culminando com a ida a tribunal dos seus elementos mais activos, acusados de promoverem reuniões de esclarecimento sem serem comunicadas por escrito às autoridades nas 48 horas anteriores. Tenta-se impedir por várias maneiras a ida de uma delegação de estudantes a Timor, para participar activamente na vida política local, utilizando-se mesmo o "papão comunista".

Numa propaganda vil levada a efeito pelas formações partidárias defensoras do federalismo português ou do anexacionismo indonésio, procura-se calar o incipiente movimento que tem por objectivo a luta pela indepência. Ultrapassando o Povo Timor, reunem-se ministros que pretendem garantir a segurança da área dominada pelo imperialismo.O destino do Povo está a ser discutida em encontros internacionais e a voz do seu Povo é silenciada, pretendendo-se assim dar novo patrão ao escravo.

Mas o destino de um povo só a ele pertence. O povo quer a independência real, autêntica, que é o único caminho para ser LIVRE.

Tendo em atenção estes factos, o Governo Português vai brevemente iniciar conversações com as duas tendências existentes, a anexacionista representada pela APODETI, que preconiza a integração de Timor-Leste na Indonésia, e a representada pela coligação UDT-FRETILIN defensora da independência total do Povo Timor.

Do modelo conseguido nestas negociações, dependerá o êxito do processo de descolonização português em relação a este Povo.